

al., 2006). O macho durante o coito tende a ter o pênis em contato com o solo. A exposição prolongada do pênis com conseqüente lesão por abrasão e traumatismo, é comum entre os jabutis (CENERINO, 2000; HÖFLING, 1995). As causas mais comuns são manejo alimentar, nutricional precário, impactação da cloaca por uratos e tenesmo (CUBAS et al., 2006., FRANCISCO, 1997). **Relato de caso:** Um jabutipiranga foi trazido devido à exposição do pênis durante dois dias. O proprietário relatou prolapso após tentativas de coito. O animal alimentava-se com frutas e porções de carne crua. Ao exame físico, notava-se enoftalmia, escudo da carapaça em pirâmide, aumento de volume da cloaca e exposição peniana. Após realizar limpeza do pênis e cloaca, foram observadas hiperemia do corpo cavernoso e necrose de glândula. O animal foi internado para tratamento de suporte, administração de antibiótico e anti-inflamatório e realização de curativo local. Para a realização da cirurgia o animal foi anestesiado com tiletamina e zolazepan na dose de 4 mg/Kg e 10 mg/Kg, respectivamente, administrados por via intramuscular e, no transoperatório, suplementados por via intravenosa através de um cateter fixado na veia jugular. A cirurgia transcorreu com a ligadura individual dos corpos cavernosos com nylon e o órgão foi ressecionado em sua extremidade proximal. A incisão foi efetuada, sendo removida toda área necrótica. Os cotos foram ocluídos com sutura contínua em padrão invertido, com o mesmo fio. Finalmente, o tecido ligado foi reposicionado no interior da cloaca. O animal recebeu alta após 7 dias. **Resultado:** No órgão prolapsado é comum a ocorrência de infecções secundárias. A análise criteriosa favorece o diagnóstico diferencial de prolapso de cloaca, bexiga e intestino (MADER, 2006; O'MALLEY, 2005). A sutura da cloaca associada à aplicação de compressas frias e hipertônicas, como geléia de açúcar podem ser indicados nos casos de prolapso em que o tecido se manteve viável (CENERINO, 2000; FRANCISCO, 1997). O prolapso em fase crônica acarreta em necrose, a penectomia é o tratamento indicado, evita a septicemia e a morte. Como o pênis nos quelônios possui apenas função reprodutiva sem envolvimento com a uretra, que desemboca na cloaca, a cirurgia impede apenas a capacidade reprodutiva (FRANCISCO, 1997; O'MALLEY, 2005).

1 Residente do Programa de Pós Graduação em Patologia Clínica Veterinária, Anhanguera-UNIDERP. E-mail: pauloh.braz@hotmail.com

2 Acadêmico da Universidade Anhanguera-UNIDERP

3 Médica Veterinária Especialista do Hospital Veterinário Anhanguera-UNIDERP

4 Professora Doutora do curso de Medicina Veterinária – Anhanguera-UNIDERP

Referências bibliográficas:

- FLOSI, F.M.; GARCIA, J.M.; PUGLIESE, C.; SANCHEZ, A.A.; KLAI, A. Manejo e enfermidade de quelônios brasileiros no cativeiro doméstico. *Continuous Education Journal CRMV-SP*, v. 4, p. 65-72, 2001.
- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens* – Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2006. p. 92-100.
- CENERINO, F.V. *Utilização do recinto de quelônios aplicada à educação ambiental*. In: SEMANA CIENTÍFICA DA UNIABC, 1., Santo André, 2000. Anais. Santo André: Universidade do Grande ABC, 2000. p. 92.
- FRANCISCO, L. R. *Répteis do Brasil*. São José dos Pinhais: Amaro, 1997. 208 p.
- HÖFLING, E.; OLIVEIRA, A.M.S.; RODRIGUES, M.T.; TRAJANO, E.; ROCHA, P.L.B. **Chordata**: manual para um curso prático. São Paulo: Ed. USP, 1995. 242 p.
- MADER, D.R. *Reptile Medicine and Surgery*. 2 ed. Philadelphia: Saunders, 2006. 1189 p.
- O'MALLEY, B. *Clinical Anatomy and Physiology of Exotic, Structure and Function of Mammals, Birds, Reptiles and Amphibians*. Missouri: Saunders, 2005. 269 p.

O estado de bem-estar em bovinos abatidos em matadouro-frigorífico sob inspeção

Diniz, F.M.¹; Almeida, L.P.²

O conceito de bem-estar animal deve vincular-se ao de sustentabilidade para assegurar harmonia entre o ambiente, os animais, trabalhadores, comunidade e, ser economicamente viável. A preocupação inicial com o bem-estar dos animais surgiu a partir da exigência dos mercados internacionais, quando países importadores estabeleceram padrões e condições de criação e abate dos animais para a exportação. O Brasil, como um grande exportador de carne, necessita estar atento com relação aos cuidados com o bem-estar animal durante o processo de abate para que possa responder, satisfatoriamente, à essa nova realidade. Assim, treinamento, capacitação e sensibilidade dos trabalhadores em frigoríficos são necessários, pois são eles que asseguram a não ocorrência de sofrimento desnecessário durante a permanência dos animais no estabelecimento. Neste sentido esta pesquisa objetivou investigar as condições de bem-estar animal durante o manejo pré-abate e abate, a partir de uma amostra de bovinos abatidos em um Matadouro-Frigorífico sob inspeção federal (S.I.F.). Coletaram-se dados sobre indicadores de bem-estar animal entre 600 animais, por 7 dias, utilizando-se de um questionário padronizado de bem-estar animal e pré-testado contendo as variáveis analisadas e com o limite aceitável de cada item. Os dados foram duplamente digitados, obtidas as respectivas frequências e comparados com indicadores padrões para verificação do estado de bem-estar animal no estabelecimento avaliado. De um total de 7 indicadores de bem-estar animal avaliados, apenas 2 (28,5%) apresentaram resultados de acordo com o padrão aceitável. Os indicadores em desacordo com os padrões foram: eficácia de atordoamento (27%); vocalizações (12%); animais sensíveis na sangria (13%); quedas (4%); e escorregões (7%). Conclui-se que a alta frequência de indicadores fora dos padrões de bem-estar animal é resultante da falta de treinamento, deficiência nas instalações e desconhecimento dos trabalhadores sobre o comportamento animal. Sugerindo-se a correção desses fatores, por meio de treinamentos de capacitação da mão de obra.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia

² Docente da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia-MG

Avaliação da hemodinâmica uterina e umbilical durante a indução do parto em ovelhas

Veiga, G.A.L.¹; Angrimani, D.S.R.¹; Nichi, M.¹; Celeghini, E.C.C.¹; Fernandes, C.B.¹; Vannucchi, C.I.¹

A monitorização do fluxo sanguíneo materno-fetal durante a gestação é importante na predição do bem-estar fetal e de condições adversas que comprometam o desenvolvimento fetal intrauterino. A ultrassonografia Doppler fornece parâmetros como índice de resistência (RI), relação sístole-diástole (S/D) e índice de pulsatilidade (PI), considerados indicativos da perfusão placentária e fetal. O presente estudo avaliou o fluxo das artérias uterina (AU) e umbilical (AUM) durante a indução do parto em ovinos, bem como no pós-parto imediato. Oito ovelhas, com idade gestacional de 135 dias foram submetidas à indução do parto com aglepristone (0,33 ml/kg/IM), sendo 2 aplicações com intervalo de 24h. Os exames foram realizados com equipamento Mindray M5Vet e transdutor retal. As mensurações da AU direita e esquerda foram realizadas por via retal, enquanto a AUM por via transabdominal, nos períodos I (12h após 1ª aplicação de aglepristone), II (12h após 2ª aplicação de aglepristone), III (24h pós-parto), IV (24-72h pós-parto) e V (72-120h pós-parto). O teste LSD complementar à ANOVA e o teste T foram utilizados para análise dos resultados ($p < 0,05$). Em todos os períodos